

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 757

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Dr. Domingos Duarte
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

SÓ ASSIM o Problema da Assistência

terá solução integral

Com data de 13 do corrente, tivemos a honra de dirigir ao ex.º Comandante da Legião Portuguesa deste Concelho, o officio que a seguir transcrevemos.

Ex.mo Sr.
Comandante da Legião Portuguesa—Núcleo Concelho de Figueiró dos Vinhos.

“Como é do conhecimento de V. Ex.º, o jornal «A Regeneração», está empenhado em desenvolver, em colaboração com todas as iniciativas que se disponham a auxiliar nos, uma campanha, que, em todo o Concelho de Figueiró dos Vinhos, tenda a resolver, na medida do possível, o magno problema da assistência.

Já demoes noticia, no periódico, que tenho a honra de dirigir, de uma colónia balnear infantil e de uma cantina escolar, que desejamos levar a efeito no corrente ano.

Dentro do programa que esboçamos está também a criação de uma *sopa a pobres*, que com maior ou menor vulto, será instalada nesta vila, e que desejamos pôr a funcionar logo que vejamos termos assegurados fundos para ela suficientes.

Mais: lembramo-nos de que a Legião Portuguesa, cujo núcleo concelhio V. Ex.º tão inteligente e entusiasticamente chefiou aqui, mais do que qualquer outra Entidade, está indicada para desde já começar a colaborar conosco na realização deste serviço.

Assim, venho junto de V. Ex.º rogar a fineza de se dignar informar-me:

1.º—Se V. Ex.º está disposto a aceitar a sugestão que apresento.

2.º—Em caso afirmativo, em que medida, e se poderemos alimentar a esperança de que a Legião Portuguesa contribua com algum subsídio para o fim indicado e de que montante.

Queira V. Ex.º aceitar os meus respeitos.

A Bem da Nação

O director int.º

Alberto Teixeira Forte

Francisco Henrique Lopes

Encontra-se na nossa vila, vindo do Brasil o sr. Francisco Henrique Lopes, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Deu-nos o prazer da sua visita na nossa redacção, onde pagou as assinaturas dos nossos prezados assinantes do Brasil srs. Joaquim Simões Cerca e Joaquim de Abreu.

Pretendemos, na realização do plano de assistência, que concebemos, criar uma sopa para pobres.

Ela existe em outros concelhos a funcionar de modo tão encantador!

Porque não se há-de criar também aqui?!

Contamos com a boa vontade e auxílio material da Legião Portuguesa, por isso a Ela nos dirigimos.

Aguardamos a resposta e em seguida daremos publicidade ao que nos comunicar sobre o assunto.

Teixeira Forte

Engenheiro Eduarda da C. Amorim Júnior

Ao abrigo das disposições legais por portaria de 12 do corrente, foi nomeado Governador Civil substituto do nosso distrito o ex.º sr. Eng. Eduardo da Conceição Amorim Júnior.

Sua Ex.º tomou posse do cargo que lhe foi conferida pelo sr. dr. Afonso Zúquete no passado dia 16.

A cerimónia da posse, para que fomos convidados e que tivemos a honra de assistir foi muito concorrida, o que revelou bem o alto prestígio e grande simpatia de que goza no meio Leiricense o sr. Engenheiro Amorim Júnior.

Agradecemos muito penhoradamente o convite que nos foi endereçado.

Por virtude deste número do nosso jornal já se encontrar composto a data que Sua Ex.º tomou posse, é-nos impossível desenvolver mais esta noticia como tanto desejávamos, pelo que o faremos no próximo.

João Dias Graça

De visita a seus queridos pais, vindo de Lisboa, acompanhado de sua ex.ma esposa e extremosa filha, esteve entre nós nos dias 11 e 12 do corrente o nosso prezado conterrâneo e muito amigo, João Dias Graça.

ATRAZO

No decorrer da composição deste número do nosso jornal tivemos de submeter a reparação a máquina impressora do mesmo.

Tratava-se de uma pequena avaria que supúnhamos resolver mais rápido do que na verdade conseguimos.

Dai o inesperado e lamentável atrazo com que sai este número, do que pedimos aos nossos queridos assinantes e leitores, sincera desculpa.

A Redacção

Alberto B. Ceppas

No dia 30 do passado mês faleceu no Rio de Janeiro, com a idade de 73 anos, o sr. Alberto Bebiano Ceppas, natural de Castanheira de Pera.

O extinto era filho de Manuel Antunes Ceppas e de D. Maria da Luz Alves Ceppas, já falecidos e irmão dos nossos prezados assinantes srs. António, Franklin e João Alves Ceppas, do alto comércio do Rio de Janeiro e dos r. Manuel Alves Ceppas, industrial de lanifícios de Castanheira de Pera, e ainda das ex.ºs sr.ªs D. Preciosa Alves Barreto, viúva de Sebastião Barreto e Cândida Ceppas Fernandes de Carvalho, casada com o sr. Domingos Fernandes de Carvalho.

O sr. Alberto Bebiano Ceppas foi ainda novo para o Rio de Janeiro, onde já se encontrava seu tio sr. Adrião Bebiano e aí, pelas suas excelentes qualidades de trabalho e carácter veio a conseguir uma posição preponderante no seio da Colónia Portuguesa, da qual era bastante estimado, fazendo parte de inúmeras agremiações portuguesas do Brasil.

Era casado com a ex.º sr.ª D. Palmira Graça Ceppas, prima do D. Artur da Silva Bernardes, antigo Presidente do Brasil e cujo pai era natural do lugar do Fontão, deste concelho.

Os seus filhos são D. Maria da Luz Graça Ceppas e os srs. Horácio, Vasco e Geraldo da Graça Ceppas, todos activos elementos do alto comércio do Rio de Janeiro.

O extinto, tendo deixado a sua actividade no Rio, viveu durante alguns anos em Coimbra, onde se tornou querido e estimado por todas as pessoas com quem convivia.

Foi um dos promotores da construção dos edifícios para o Asilo dos Orfãos da Grande Guerra, nos Covões, obra da Colónia Portuguesa do Brasil que mais tarde, ainda por sua interferência, passaram para a Junta de Província e são hoje o Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil.

O seu nome fica ligado especialmente no Brasil, a bastantes obras de benemerência.

A toda a numerosa família entulada, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

D. Carolina M. Simões

Na passada semana estive entre nós a ex.ma sr.ª D. Carolina Martinho Simões, muito dedicada esposa do nosso ilustre conterrâneo sr. Artur Martinho Simões, muito distinto Chefe da Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil.

A sr.ª D. Carolina vinha acompanhada pela sr.ª D. Maria Luiza, muito distinta directora da Escola Rainha Santa Isabel na Amadora.

O Novo Director de A REGENERACÃO é o sr. dr. Domingos Duarte

Depois da vaga que nos deixou em aberto o falecimento do nosso querido e saudoso amigo Padre António Inglês, cogitamos sobre quem melhor estava indicado para preencher a lacuna. Sem demora, chegámos à conclusão de que a pessoa do nosso grande amigo dr. Domingos Duarte reunia todas as condições necessárias para dar continuidade à vida deste jornal.

Abordámo-lo neste sentido e, sem qualquer hesitação, ele acedeu ao nosso pedido.

Para ele vão por isso os nossos mais profundos agradecimentos.

Conhecemo-lo desde a nossa infância, desde aqueles tempos em que frequentávamos o curso dos liceus. Já nessa idade começamos a ver nele alguém que, embora novo, tinha uma mentalidade completamente formada. As suas invulgaes qualidades de trabalho incitavam-nos ao labor também. Admirávamos o seu poder de assimilação, a sua inteligência viva, o seu senso tão invulgar em pessoas da idade que ele tinha então—12 ou 13 anos apenas. A sua formação moral servia de bom exemplo a todos. E assim nós escolhemo-lo para companheiro de todos os dias, para amigo dos mais chegados; as nossas relações nascidas num ambiente de comunhão de pensamento em breve vieram a tornar-se verdadeiramente fraternais. Seguimos cursos superiores diferentes, mas nem essa circunstância nos afastou um milímetro da convivência que tínhamos anteriormente. Decorreram os anos e quiz o destino que, os dois amigos que o eram desde a vida académica se encontrassem a desbravar o caminho espinhoso da vida prática nesta ridente vila, Eramos dois irmãos, que tendo vivido lado a lado durante certo período, por força das circunstâncias, nos separámos, para decorrido algum tempo, nos fixarmos na mesma terra. Aqui temos vivido, alimentando a nossa amizade desde 1942.

O sr. dr. Domingos Duarte é, aqui, um dos nossos grandes Amigos. A sua formação política de sincero e acérrimo, de há muitos anos, defensor dos princípios que alicerçam a Doutrina



de Salazar, é a nossa; a sua formação religiosa de católico praticante é a nossa; o seu idealismo moral e social, todo ele ditado pelos eternos princípios de moral cristã, é também o nosso.

Há assim entre nós absoluta comunhão de pensamento. Por isso, animados por aspirações comuns, despidos de qualquer vaidade pessoal, vamos dar continuidade a este periódico, lutando na medida das nossas possibilidades por um Figueiró maior e melhor.

O sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico nesta vila, natural de Fiscal, concelho de Lousã, ligado pelo casamento à muito conhecida e laboriosa família Barreiros, é um Novo, que pelas suas excelsas qualidades morais, pelo seu carácter íntegro, tem a admiração e a estima de todos os figueiroenses que o conhecem e que não-de sentir orgulho por terem como director do jornal da sua terra este homem de bem.

Teixeira Forte

Corpo de Deus

Teve lugar nesta vila no passado dia 8 a festa do Santíssimo Sacramento, que decorreu com muito brilho e fé religiosa.

Prêgon durante as solenidades o Reverendo Padre Aníbal Henriques Coelho. Houve comunhão das crianças e precisão.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos contarrâneos:

Em 15—Sr. Martin Luis Garcia distinto funcionário da D. I. G. dos Abastecimentos desta vila;
 — Sr. Vitorino dos Santos Costa nosso prezado assinante, competente Guarda Nacional Republicana, em Pedrógão Grande;
 — Menino Luis Miguel Garcia Rosinha, filho do nosso prezado assinante sr. António Carvalho Rosinha;
 — Menino Fernando Carreira de Sá, estudante da Escola Secundária;
 Em 18—D. Maria Alina Bugalho Semedo, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Mário Firmino, distinto funcionário do Banco Espírito Santo;
 Em 19—Menina Maria Angélica Gonçalves Agriã.
 Em 20 — Sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, digno prof. nesta vila;
 Em 21—Menina Maria Irene Assunção Silva, filha do nosso prezado assinante, sr. Manuel da Silva;
 — Sr. Rosa da Conceição Camoegas, esposa do sr. António Camoegas, com casa de pasto e sua filha Rosária Dias Camoegas, desta vila;
 Em 22—Menina Maria Adelaide Coelho Alfacede;
 — Sr. Acácio da Piedade Silva, distinto G. N. E. em Cadaval e nosso prezado assinante;
 Em 23—Sr. Manuel Cunha nosso prezado amigo e grande proprietário, nesta vila;
 — Menina Maria Fátima dos Santos Conceição Simões, filha do nosso prezado assinante sr. Juvenal da Conceição Simões, viajante desta vila;
 Em 24—D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, nossa prezada assinante;
 Em 25—D. Maria Helena Alves José, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Artur Mateus;
 — Raul Passos da Silva, funcionário dos C. T. T. em Lisboa;
 Em 26—Menina Maria de Fátima Menezes Abreu e Alvaro Menezes Abreu, filhos do nosso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu residente em Braga;
 Em 28 — Dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho, distinto médico;
 — Dr. Acácio Lopes, nosso prezado amigo, distinto advogado em Alvaiázeres;
 — Tito de Castro, nosso prezado assinante, residente em Lisboa;
 Em 29 Menino Jorge Manuel de Frias Fernandes, filho do distinto médico dr. Joaquim José Fernandes, desta vila;
 — Jacinto David dos Reis, nosso prezado assinante ausente em Moçambique;
 Em 30 — D. Maria Celeste Fernandes de Carvalho, desta vila;
 — Fausto João Nunes Agriã;
 — No passado dia 5 de Junho, passou o seu aniversário junto de sua família, nos Moninhos Fundeiros, este nosso prezado assinante sr. António da Silva, conhecido comerciante em Santos—Brasil.
 Também no dia 10 de Dezembro e 14 de Março, passaram o seu aniversário, as meninas Ilda da Silva e Maria Glória da Silva, extremosas filhinhas do nosso prezado assinante sr. António da Silva, comerciante em Santos—Brasil.
 — Em 10 de Fevereiro passado, fez anos o menino Osvaldo da Silva, dilecto filho do prezado assinante sr. Manuel da Silva, dos Moninhos Fundeiros e conceituado comerciante em Santos—Brasil.

Humberto M. de Abreu

De visita à sua terra natal, e a sua família, esteve durante um ano este nosso amigo o qual por motivo dos seus negócios vai retirar para Mecanheles—Luanda—Niassa—Moçambique, onde oferece os seus préstimos a todos os seus amigos. Não o podendo fazer pessoalmente, vem por meio deste despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas que com ele conviveram.

Agradecimento

A Família do falecido Padre António Inglês, vem agradecer por este meio, muito penhoradamente a todas as que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença, lhe endereçaram condolências e que o acompanharam à sua última morada, na impossibilidade de a muitos, por falta de elementos de identificação, o poderem fazer directamente.

Cimento "Secil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências
entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueira da Foz

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos **Lusalite** cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 43
Armazem 21)

AGRIAS & GOMES L. DA

Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»

Manuel da Silva

Em gozo de férias, encontra-se nos Meninhos Fundeiros, o nosso querido assinante sr. Manuel da Silva, que cumprimentámos na nossa redacção, acompanhado de sua ex.ma esposa D. Belmira Assunção Silva e seu querido filhinho. E' um conceituado comerciante em Santos—Brasil.

Declaração

Os abaixo assinados, Manuel dos Santos e Abílio dos Santos, residentes à Linha do Cais n.º 362 e R. dr. Cunha Moreira n.º 172 respectivamente, na cidade de Santos (Brasil), fazem saber a quem desta tiver conhecimento ou interessar possa, que proibem seu sobrinho menor, António Lopes Dias, irmão de Maria Esménia Lopes Dias, ambos filhos órfãos de António Dias e Rosa Lopes Dias, actualmente um tanto perturbada das faculdades mentais, natural do lugar dos Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, concelho e comarca de Figueiró dos Vinhos, de efectar negócios de qualquer natureza.

Todos os negócios que digam respeito aos dois irmãos órfãos, devem ser tratados com os seus tutores directamente, sr. José Agostinho Quaresma e sua esposa sr.ª Joaquina das Neves, ambos naturais do lugar dos Moninhos Cimeiros, na mesma freguesia.

Em vista da irresponsabilidade do António Lopes Dias todos os negócios de móveis ou

Exéquias

Como já noticiámos têm lugar no próximo dia 27 pelas 10 horas exéquias solenes por alma do Rev. Padre António Inglês. Nesse dia sairá o número especial deste jornal.

Corta Luc o Atelier

Floripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

António da Silva

Esteve na nossa redacção o sr. António da Silva, nosso prezado assinante acompanhado de sua ex.ma esposa sr.ª D. Luísa de Almeida Silva e suas gentis filhinhas.

O sr. António da Silva é muito conceituado comerciante no Brasil e veio de visita à sua terra natal. Moninhos Fundeiros.

imóveis por ele efectuados, ficarão nulos mediante a presente Declaração, e, todos aqueles com ele tiverem negócios, estão sujeitos às penalidades da Lei, ficando sem efeito toda a transacção já efectuada, inclusive qualquer sinal em numerário adiantado por essas pessoas. Santos, 27 de Março de 1950.

Manuel dos Santos
Abílio dos Santos
(Segue Reconhecimento)

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaco, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,26
Cabaco	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaco	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva

MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.

Clínica Médica e Clínica Cirúrgica

Partos

Terapia por Irradiação Quente e Raios Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas Correntes Galvânicas, Farádicas e Galvano-Farádicas. Correntes Sinusoidais. Ondas Curtas e Extra-Curtas. Diatermo-Terapia Eléctro-Cirurgia e Eléctro-Coagulação

Raios X

Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência—Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfermarias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes—Prótese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — **Figueiró dos Vinhos**

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse
Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**
Figueiró dos Vinhos

DAQUEM TREVIM

Número 73

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

protecção às Crianças dos Rurais

Dum amigo da Liga de Profilaxia que se revela ao mesmo tempo um criterioso e compassivo observador das deficiências sociais, recebemos a seguinte carta, onde versa um problema de real importância e lhe aponta um remédio que, dentro do condicionalismo presente, constituiria talvez a sua melhor solução:

«Autoriza-me V. Ex.^a a dizer duas coisas acerca dum do loroso aspecto do nosso meio que, a meu ver, se quadra bem no espirito e fins da Liga de Profilaxia. Quero referir-me ao abandono a que estão condenadas as nossas crianças nos meios rurais.»

«Nas cidades já se encontram muitas e magníficas obras de protecção e orientação à maternidade, à infância etc.. Mas os filhos das gentes do campo? Quem se lembra deles?»

«Eu não posso estudar aqui todo este sério problema, mas não deixo de, para o ilustrar, fazer referências aos frequentes casos de crianças mutiladas por suínos e ratos, ou devoradas por incêndios dos casebres e palheiros onde as deixam fechadas dias inteiros!»

«A cada passo os jornais nos impressionam com estas notícias, na maioria reveladoras dum atrazo moral e mental dos pais ou zeladores de crianças.»

«Não é realmente revoltante a grosseria, a estupidez, a incompetência dos pais ou amas que levam à morte tanta criança ou dão motivo àqueles tristíssimos accidentes?»

«E não seria socialmente útil levar aos meios rurais os ensinamentos precisos para a boa criação dos pequeninos e mostrar quanto é criminoso abandonar crianças nos seus berços perto de pocilgas, sem precauções, ou fechadas dentro de palheiros e casebres à mercê das ratazanas, dos cães e porcos ou dos fósforos dos irmãositos?»

«Não sei se V. V. vão julgar isto matéria de competência da Assistência Protectora da Infância; eu penso que o que se passa no nosso País, e neste sector das nossas insuficiências, é simplesmente o resultado da falta de preparação moral e cultural daquelles que a natureza brinda para a missão de pais.»

E' necessário lutar por que essa preparação se faça.»

«Se os venerandos abades das freguesias rurais se quisessem valer do seu poder e dos seus recursos para criar junto de cada adro de capela uma creche rural onde, durante o dia, os que trabalham nos campos deixassem tranquilamente os seus filhos à guarda duma zeladora devidamente instruída, estaria em grande parte debelado um flagelo social do nosso País.»

«Muitas das senhoras que, por devoção, dia a dia frequentam e se demoram nas capelas e igrejas, certamente acolheriam com alvoroço esta oportunidade de cumprirem o dever de "amar a Deus na pessoa do próximo.»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social aplaude calorosamente tão sensatas e bem orientadas palavras, e secunda a sugestão apresentada. E nem podia mesmo deixar de fazê-lo, porquanto já por várias vezes se tem dirigido ao Venerando Episcopado pedindo-lhe para recomendar aos sacerdotes que, nas suas homilias dominicais, e por outros meios ao seu alcance, propagandeiem algumas medidas de higiene de largo alcance social.

As instituições laicas que, nas regiões rurais, poderiam encarregar-se de criar infantários como os preconizados pelo nosso correspondente, seriam as Juntas de Freguesia e as Casas do Povo. Mas estas últimas estão ainda longe do ideal de existir uma delas em cada aldeia, assim como lutam com bastantes dificuldades para se manterem só com as suas contribuições actuais.

E quanto às Juntas de Freguesia não só têm já funções definidas, e possibilidades orçamentais bastante limitadas, como certamente não poderiam estender a sua acção a todas as aldeias, na sua grande maioria muito distantes da respectiva sede!

E como poderiam as Juntas recrutar pessoal idóneo para os infantários que criassem?

Não resta portanto dúvida alguma de que são os Reverendos Abades e Capelães aqueles que melhor podem tomar sobre si este encargo, que aliás tão bem corresponde à frase de Jesus, «Deixai que os pequeninos venham até Mim.» As igrejas e

capelas estão muito mais espalhadas do que as instituições civis a que acima nos referimos, os sacerdotes têm sobre o povo rural uma alta autoridade, e não faltam senhoras caridosas e educadas que lhe prestem a sua colaboração, para mais em causa de tanta beleza e santidade. As creches para as crianças rurais poderiam assim multiplicar-se quase sem encargos, pois que, mesmo para o aluguer duma sala de dimensões suficientes e para adquirir algum leite outra singela alimentação para os pequenitos bastaria uma verba bastante reduzida. E aqui é que as Juntas de Freguesia poderiam intervir, concedendo pequenos subsídios.

A Liga de Profilaxia Social apela pois desde já por este meio para o bom clero das povoações rurais no sentido de criarem infantários junto das suas igrejas e capelas, e oferecesse a todos os sacerdotes para lhes fornecer indicações de ordem técnica, bastando para isso escrever para a sua sede, R. de St.^a Catarina, 108, Porto. Mas caberá bem nesta altura uma última sugestão: não poderia a Junta Central das Casas do Povo, — que ainda agora se abala de publicar um interessante livro do ilustre escritor A. A. Dória, «A vida Rural no Romance Português», — associar-se igualmente a esta cruzada, e, nomeadamente, editar em larga tiragem um livrinho advogando a criação destes infantários rurais, e ministrando ensinamentos para a sua organização e manutenção dentro da higiene e da economia?

A todas as almas bem formadas confrangerão por certo os horrores de tantas crianças meio devoradas por suínos ou ratazanas quando os pais, para irem ao seu trabalho as deixam ficar longas horas sozinhas em casa, ou queimadas ao brincar com o lume ou em pavorosos incêndios dos seus tugúrios, ou por água a ferver, do que tudo resultam longos e terríveis sofrimentos ou, quantas vezes, a própria morte.

De tudo... um nadinha!

1 A instituição das Casas da Criança iniciativa da Junta de Província do Beira Litoral, vai alargando dia a dia.

Foi há dias a inauguração da de Arganil. Anuncia-se a construção de outra na Msalhada e Poiães, com as suas forças mais representativas, acaba de pedir ao Presidente da Junta, nosso ilustre conterrâneo Sr. Professor Dr. Bissaya Barreto, a construção de outra.

2 Vai realizar-se em Coimbra, até ao fim do verão deste ano, uma Feira Popular patrocinada pelo Governador Civil do Distrito e com fins beneficentes.

3 Até aqui eram os carroceiros que andavam de terra em terra em concorrência com os Círculos, para distrair o público.

Agora, novo espectáculo de carácter ambulante se anuncia. Touradas!

Em Leiria já se encontra a funcionar uma praça de touros desmontável, a única por enquanto existente no país e a seguir funcionará em Coimbra por ocasião das festas da Rainha Santa, este ano.

4 Anuncia-se a construção para breve de um novo Emissor Regional em Coimbra o que irá beneficiar bastante a região central do país.

5 Da América chega-nos a notícia de que no Texas está a construir-se um teatro que pode submergir como um submarino e que vai ser exibido num lago!!!

6 Consta que o Presidente da Câmara deste concelho apresentou o seu pedido de demissão.

7 Parece ter sido descoberto na América o método certo de averiguar antes do nascimento o sexo do futuro vivente.

Que ganhará o mando com isso?! A não ser por haver a certeza da cor a dar ao enxoval.

8 Haverá este ano qualquer diversão nesta vila por ocasião da chamada Feira Anual?

Rede Eléctrica da Vila

A rede eléctrica dentro da vila tinha chegado a um estado que a todos prejudicava. Ainda a ser rectificada pelo pessoal da Câmara e oxalá que depois de concluídos os serviços se notem as melhorias desejadas, como é de esperar.

Monumento da Praça

O Monumento em homenagem ao Visconde de Castanheira de Pera, construído na Praça que perpetua o seu nome, nesta vila, não tem ainda data fixa para a sua inauguração segundo nos informam. Parece que a subscrição pública aberta para custear as despesas respectivas, não tem ainda os fundos bastantes para satisfazer os elevados encargos que esta homenagem origina. Assim, aqueles que pretenderem concorrer para tal obra, podem enviar a sua contribuição à respectiva Comissão Executiva a que preside o cónico local, dr. Ernesto Marreca David.

Música aos Domingos

Sabemos que a Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, dirigentes da Filarmónica desta vila, tem a intenção de solicitar à Junta de Província do Beira Litoral, autorização para a Banda realizar concertos aos domingos, no jardim da Casa da Criança e em local a determinar. Achamos bastante interessante tal ideia e certamente que a sua realização vai ser um facto dentro em pouco.

Estado das Estradas

O estado das estradas dentro deste concelho continua a ser bastante precário. Mesmo dentro da vila há muita gova a tapar. Não seria possível mesmo pouco a pouco ir conseguindo melhorar o possível até que surja uma boa reparação?

Casa da Criança Rainha D. Leonor

Consta-nos que dentro em pouco serão iniciadas algumas obras de ampliação das actuais instalações, que vão ser custeadas pelo Benemérito desta vila, sr. Franklin Bebiano Ceppas.

A
L
M
O
Ç
O
SJ
A
N
T
A
R
E
S

CAMPELO...

XVII-Melhoramentos

(Conclusão do número anterior)

Na primeira parte deste nosso artigo, lembrámos, mais uma vez, que é da máxima importância a urgência a realização de certos melhoramentos na região de Campelo, e apontámos também determinadas obras, muito de louvar, que estão sendo levadas a cabo pela Junta de Freguesia.

El agora, sem entrarmos em seara alheia e simplesmente por julgarmos oportuno, igualmente nos permitimos engerir aqui, a efectivação de outros empreendimentos que aquela mesma entidade poderá levar a bom termo.

Trata-se nada mais nada menos do alinhamento das povoações que, na sua quase totalidade, apresentam aspecto tristonho e sombrio, que pode vir a tornar-se mais atraente e pitoresco, se algo se fizesse nesse sentido. É claro que o seu aformoseamento depende mais dos respectivos habitantes, isto no que respeita ao argamassar das casas; e a acção da Junta poderá ir além da simples reparação de caminhos e ser igualmente eficaz e decisiva quanto á necessária limpeza das habitações, ainda que, coactivamente, seja preciso estimular em alguns... certo cuidado e interesse pela casa onde vivem e que não merece aspecto tão desolador como primitivo.

Assim, a autarquia local, baseada no poder que lhe confere o Código Administrativo, poderá determinar que todos os indivíduos argamassem as suas casas, e ordenar a demolição de paredes que a invernia faz desmoronar e que os seus proprietários teimam em conservar neste estado de ruína por tempo indefinido, simplesmente por se não lembrarem... de remover tais escombros; da mesma forma, não se deve permitir que continui a lançar-se certas espécies vegetais (urze, mate, sargaços, etc...) nas ruas, por tal modo transformadas em autênticas estumadeiras que são prejudiciais se tornam á saúde das povoações locais...

Ora, a povoação poderá vir a ter aspecto mais encantador, bastando, afinal, que cada um cuide da casa onde, por assim dizer, passa a maior parte da sua vida. Sabemos perfeitamente que muitos não possuem, sequer, condições materiais para a argamassar; todavia, seria a estes, de comprovada impossibilidade material (financeira), que a Junta auxiliaria, e por tal forma todas as localidades viriam a ter aspecto mais acolhedor, que a todos agradaria.

Esta ideia que aqui ventilamos, já ocorreu á briosa população do Paralcóvo, que, há tempos, espontaneamente tomou a iniciativa de caiar todas as habitações cuja branquidão desperta agora o interesse e a atenção de quem avista o lugar.

Porque não levar a proceder assim as outras povoações?

Um outro exemplo digno de nota, é o da família da Coimbra, que em Campelo mandou reparar e melhorar a casa paterna, tendo até custeado o necessário alargamento do caminho natural que lhe dava acesso, dele se utilizando agora em melhores condições, toda a população, sem que tenha dispendido um único centavo na sua adaptação e melhoramento.

Também tem sido verdadeiramente notável e renovadora a acção desenvolvida pelo reverendo Padre Manuel Luis, pároco de Campelo, que conseguiu, por subscrição os

fundos necessários para as obras de beneficiação na Igreja Matriz e aquisição dos barracões já demolidos, que afectavam também o edificio escolar; e é á sua actividade a todos os títulos digna, que se deve a construção da actual residência paroquial e a ampliação do adro pelo desaparecimento daqueles casebres que durante longos anos nos habituámos a ver cobertos de erva e de ervas onde os pardais faziam seus ninhos...

E citamos mais á prestimosa e decidida contribuição dada pelo nosso conterrâneo de Alge, residente em Lisboa sr. Joaquim Alves Martins, que com a sua generosa dádiva de uma dezena de milhar de escudos tornou possível a construção do troço de estrada que vai de Campelo a Alge, onde já pode ir-se de automóvel; esta estrada também muito beneficia as povoações do Singral, Eiras, Ponte Fundeira, Trespostos, etc.. Neste melhoramento teve também larga e decisiva colaboração o nosso antigo e estimado professor, actual presidente da Junta de Freguesia, sr. Joaquim Lourenço de Campos.

E não precisamos de maior solheita de factos para comprovar-se a pronta e activa cooperação do povo da Freguesia de Campelo em todas as iniciativas oficiais que tendem a melhorar as condições de vida na Região.

Presentemente, está em marcha a ideia de, num futuro próximo, vir a construir-se em Lisboa uma Comissão de indivíduos que se propõe dar conhecimento directo ao sábio Governo da Nação, dos melhoramentos de que mais urgentemente carece a nossa terra, e pedir também o prosseguimento da estrada que se diz estar em estado, a construção de pontes, de caminhos rurais, de fontanários, e facilidades para o estabelecimento de uma carreira de transporte colectivo de passageiros pelo menos entre Figueiró e Campelo. Acreditam que só desta forma teremos algo de útil na nossa Região... que o tempo a todos faz justiça.

Lisboa, Junho de 1950.

José Manuel

Excursão ao Castelo do Bode

No dia 4 do corrente, ao romper da manhã passou por esta vila uma grandiosa excursão da vizinha vila da Sertã.

Era constituída por cerca de 1.200 pessoas daquele concelho que em 28 auto-carros da conhecida Empresa de Camionagem João Clara e Irmão, percorreram o itinerário: Sertã, Figueiró do Vinhos, Pombal, Leiria, Fátima, Tomar e Castelo do Bode.

Foi realmente um empreendimento admirável pelo seu vulto e interesse.

Na sua passagem por esta vila, a comissão organizadora da Excursão quis ter a penhorante amabilidade de cumprimentar *A Regeneração*, o que fez na pessoa do seu Director interino, gesto que muito agradecemos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Maio em Figueiró

Rouxinois

Depois dos aguaceiros, desta Maio pardo, a paisagem é mais encantadora. Os verdes e serranias, de cores mais nítidas.

As gradações de cores das cordilheiras longínquas, desde o verde azulado, ao azul escuro, graduando para mais claro—para longe, até azul clarinho—lá ao pé do Céu, na linha dos horizontes.

Nesta encantadora paisagem, neste lindo mês de Maio, embala-nos noite e dia, uma lindíssima e enternecedora música dos rouxinóis!! Garret chamou ao Vale de Santarém: — *pátria dos rouxinóis e das Madressilvas*.

Este recanto de Portugal assemelha-se ao Minho, pelas verduras luxuriantes e ao Vale de Santarém pela encantadora música dos rouxinóis.

Em noites escuras ou luarentas, lá estão aqueles encantadores—serres—cantando, sem cessar, a ternura de seus amores, da graça e encanto, dos seus ninhos!

Não quero que haja música mais divina, mais linda—na Natureza!! Concerto admirável, que penetra na nossa alma como um bálsamo divino dos Céus!

Maio de 1950.

X

NOTÍCIAS de AGUDA

Consta por aqui, que vão fazer uma barragem nas fragas de S. Simão.

Dizem-nos que é para a água ali armazenada no inverno ir no verão reforçar a barragem do Castelo do Bode.

Como estas notícias vão sobretudo para os Agudenses que vivem lá longe e como desconhecem talvez o que seja a barragem do Castelo do Bode, para dizer do que se trata bastará dizer que no rio Zêzere mais ou menos por alturas de Tomar, se está quasi a concluir uma grande central eléctrica. Fica sendo das maiores do mundo. A represa ali feita fará recuar as águas até á ponte que faz a ligação entre Figueiró dos Vinhos e Cernache do Bonjardim.

O nome da barragem, por ser um pouco esquisito, dizem que o vão trocar...

Os homens do Fato e do Salgueiro, lá andam ás voltas com a estrada. Ela vai e vai mesmo.

— Já presente ano agrícola vai bem encaminhado.

Os nossos agricultores bem precisam, pois os últimos anos agrícolas só quase lhes têm dado prejuizo — Queríamos começar a obra de reparação da Igreja e há muito tempo que se não recebe nada.

Como já foi dito, para este fim ainda só foram dados uns seis mil escudos.

Há quem diga que era aplicá-los e davam até onde dessem.

Parávamos pertol...

Sempre ouvi dizer que, quem é sensato, não se mete a obras sem saber se as pode levar ao cabo.

Também quero ver se faço figura de sensato.

O que sei é que percorrendo a freguesia, não nos dão o que falta para se poder reparar a Igreja.

Mais uma vez se pede pois a todos os agudenses que possam fazê-lo, que dêm a sua ajuda para aquelas tão necessárias e urgentes obras. Para exemplo de outros queríamos publicar mais verbas oferecidas para as obras.

A nossa Goa

O território português de Goa, na Índia, é limitado, ao norte, pelo rio Tiracol e, a leste, pela cordilheira dos Gates, que o separava das possessões britânicas ao tempo em que a Índia estava nas mãos dos ingleses; e, a sul, por um contraforte dos Gates, que o separa do Canaré, e, a oeste, pelo Indico. Tem 135 quilómetros de costa, dos quais 72 na maior largura, e 3.270 de superfície. Eis o que nos resta do poderoso império colonial que na Índia estendeu até Ormuz e Malaca o grande Afonso de Albuquerque, de pois que a descobriu em 1498 essoutro grande português, que foi Vasco da Gama. Denominava-se esse território de Goa o das *Velhas e Novas Conquistas*. A sua população é constituída de moiros, e sobretudo de hindus, como de portugueses; e, como o declarou Monsenhor Delgado, além de outros autores, porventura é Goa o melhor exemplar da nossa característica maneira de civilizar e colonizar, qual foi sempre esta: — afeiçoar a nós, ao nosso modo de ser, á nossa civilização, tudo mais pelo exemplo e pela persuasão do que pela força da autoridade, os indígenas, os nativos das regiões conquistadas, considerando-os a todos eles nossos irmãos, e compartes connosco nos benefícios sociais e até políticos da nossa civilização. Quando todo o nosso País se levantou a protestar contra as declarações de Nehru, hoje o Chefe do Governo do Estado independente da Índia, houve na Assembleia Nacional um ilustre deputado, que, tendo vivido algum tempo em Goa, afirmou nunca ali haver o mais leve atrito de confissões religiosas ou outros entre os habitantes de sangues diferentes— que todos ali se dão como irmãos, vivendo na melhor paz social, e todos respeitados nos seus direitos de cidadãos portugueses. Colonizar, cá para o nosso País, para o nosso feitio e modo de ser intimamente humano e cristão, nunca foi outra coisa; e daí o verificarmos a solidariedade que provocaram entre os goeses as palavras de Nehru, que, mais claras ou menos, queriam dizer que o nosso território havia de entrar na comunidade indiana. Manifestou-se essa solidariedade com os telegramas que ao Governo enviaram os goeses, e, em nome deles, pela palavra do seu representante na Assembleia Nacional. Tem quase cinco séculos, pois, aquele nosso território, que nosso é, não só por direito de conquista, senão ainda porque já mais com o restante da Índia deixámos de ter alguma vez óptimas rela-

ções de vizinhança, e porque também fomos sempre o restante dela um exemplo de paz naquela parte do nosso Império, e exemplo de como se pode humanamente fundir povos de sangues diferentes e de credos vários, segundo a caridade cristã. E tão iguais a nós são os goeses, que vemos em todas as profissões, já de advogados já de médicos, já de engenheiros, e assim em outras profissões, como lugares públicos, etc. E, se a civilização, esta nossa civilização cristã, se a Fé com ela entrou naquele vasto continente, nós a levámos há cinco séculos, e por nosso intermédio andou ali um S. Francisco Xavier a evangelizar, como, se depois, um do nosso sangue e filho de Portugal, S. João de Brito. Tudo isto são razões, não de força nem de ambição, mas de verdade histórica e de obra civilizadora — razões de inteligência esclarecida e já mais apaixonada, que em nosso favor militam, em favor da radicada soberania de Portugal naquele território, radicada sobretudo nas almas que afeiçoámos, que gerámos segundo o nosso espírito de humanidade e amor. Não esquecer que assim se manifestaram os goeses em seus telegramas de solidariedade com a metrópole, tendo-se e reconhecendo como portugueses.

Surgeriram-nos estas breves e simples considerações as manifestações que tem havido de parte dos portugueses que se espalham pelo Mundo, de protesto áquelas declarações de Nehru — como a que mais recentemente houve em Providence, donde os 50.000 portugueses ali reunidos enviaram a Salazar um telegrama de protesto e solidariedade, sendo esta, não só com a metrópole, senão ainda com os seus irmãos luso-indianos na causa sagrada da defesa das suas aspirações de continuarem a ser portugueses e da herança legada pelos seus antepassados. E os mesmos 50.000 portugueses enviaram telegramas de igual teor ao Governador do Estado da Índia, e ao embaixador indiano em Washington e ao secretário das Nações Unidas. Como esta, outras reuniões houve de protesto de portugueses pela redondeza do Orbe, contra aquelas infelizes palavras de Nehru. Destarte se prova como todo o Império é assim o nosso coração de portugueses, que, ferido ou enxovalhado de alguém, feridos ou enxovalhados nos sentimos por igual no nosso brio, vivamos onde vivermos. Estamos certos que Deus nos há-de ajudar, neste caso, como em outros, a quevençamos com a nossa razão.